



José Luis Martín Esquivel
Manuel Arechavaleta Hernández
Paulo A. V. Borges
Bernardo F. Faria
Editores

TOP 100

Las cien especies amenazadas prioritarias
de gestión en la región europea biogeográfica
de la Macaronesia

*Las cem espécies ameaçadas prioritárias em termos
de gestão na região europeia biogeográfica
da Macaronesia*

José Luis Martín Esquivel
Manuel Arechavaleta Hernández
Paulo A. V. Borges
Bernardo F. Faria
Editores

TOP 100

Las cien especies amenazadas prioritarias
de gestión en la región europea biogeográfica
de la Macaronesia

*Las cem espécies ameaçadas prioritárias em termos
de gestão na região europeia biogeográfica
da Macaronesia*

Editores / Editores

José Luis Martín Esquivel

Manuel Arechavaleta Hernández

Paulo A. V. Borges

Bernardo F. Faria

Edición y financiación / Edição e financiamento

INTERREG III-B BIONATURA

Dirección General del Medio Natural, Gobierno de Canarias

ARENA, Governo Regional dos Açores

Direcção Regional do Ambiente, Governo Regional da Madeira

Modo de citar la obra / Modo de fazer menção a obra

Cuando se hace referencia a la obra / Quando fazer referência a obra:

MARTÍN, J. L., M. ARECHAULETA, P. A. V. BORGES & B. FARIA (eds.). 2008. Top 100. Las 100 especies amenazadas prioritarias de gestión en la región europea biogeográfica de la Macaronesia. Consejería de Medio Ambiente y Ordenación Territorial, Gobierno de Canarias. 500 pp.

Cuando se hace referencia a un capítulo de la obra / Quando fazer referência a um capítulo da obra:

FARIA, B. F., C. ABREU, A. F. AGUIAR, J. AUGUSTO, R. JARDIM, C. LOBO, P. OLIVEIRA & D. TEIXEIRA. 2008. La perspectiva archipelágica: Madeira. En: MARTÍN, J. L., M. ARECHAULETA, P. A. V. BORGES & B. FARIA (eds.). Top 100. Las 100 especies amenazadas prioritarias de gestión en la región europea biogeográfica de la Macaronesia. Consejería de Medio Ambiente y Ordenación Territorial, Gobierno de Canarias. pp.: 109-128.

Cuando se hace referencia a una ficha de especie / Quando fazer referência a uma ficha de espécie:

MARTINS, M., M. MOURA & L. SILVA. 2008. *Azorina vidalii* (H.C. Watson) Feer. En: MARTÍN, J. L., M. ARECHAULETA, P. A. V. BORGES & B. FARIA (eds.). Top 100. Las 100 especies amenazadas prioritarias de gestión en la región europea biogeográfica de la Macaronesia. Consejería de Medio Ambiente y Ordenación Territorial, Gobierno de Canarias. pp.: 166-167.

Imprime / Imprime

Gutenberg Digital

gutenbergdigital.com

Depósito Legal: GC 574-2008

ISBN 84-89729-38-7



Açores.

Foto: Rui Vale Sousa (istockphoto).

Índice

LA LISTA TOP 100	25
Tipo de lista	30
Metodología de trabajo	32
Selección de taxones candidatos o focales.....	33
Puntuaciones.....	33
Peso relativo de cada criterio y subcriterio	34
Elaboración de las fichas de las 100 especies prioritarias.....	35
Criterios de priorización	36
Criterios para priorizar la protección	36
Criterios para priorizar en función de las posibilidades de gestión.....	39
Bibliografía	43
LA PERSPECTIVA MACARONÉSICA	47
Análisis de los criterios para la selección de especies prioritarias de gestión	49
Criterios y subcriterios para priorizar la protección	51
Valor ecológico.	51
Singularidad.....	52
Responsabilidad de tutela	55
Valor social.....	57
Criterios y subcriterios para priorizar la gestión.....	58
Amenaza.....	58
Sinergias extrínsecas.....	59
Biología	62
Estatus de conservación	63
Evolución de las poblaciones y tendencias.....	63
Estatus de protección.....	67
Amenazas	68
Factores potencialmente agravantes del estatus de conservación de las poblaciones.....	72
Factores limitantes para la recuperación de las poblaciones	73
Acciones de conservación propuestas	75
Deficiencias en la información.....	76
Bibliografía	78

Índice

LA PERSPECTIVA ARCHIPELÁGICA: AZORES	79
Introducción	79
Análisis por grupo	86
Briófitos	86
Plantas Vasculares.....	88
Invertebrados marinos	90
Moluscos.....	91
Artrópodos.....	93
Vertebrados	94
Análisis conjunto	95
Bibliografía	104
LA PERSPECTIVA ARCHIPELÁGICA: MADEIRA	109
Introducción	109
Análisis por grupo	117
Briófitos	117
Plantas vasculares.....	119
Moluscos terrestres.....	121
Artrópodos (insectos).....	122
Vertebrados	125
Bibliografía	127
LA PERSPECTIVA ARCHIPELÁGICA: CANARIAS	129
Introducción	129
Top 100 de Canarias	135
Bibliografía	145
ANEXO I	147
ANEXO II	153
FICHAS	161

Índice

FICHAS	161
A LISTA TOP 100	367
Tipo de lista	372
Metodologia de trabalho	374
Seleção dos <i>taxa</i> focais.....	375
Pontuações.....	375
Peso relativo de cada critério e subcritério.....	376
Elaboração das fichas das 100 espécies prioritárias.....	377
Critérios para estabelecer as prioridades	378
Critérios para estabelecer a prioridade em termos de protecção.....	378
Critérios para dar prioridade em função das possibilidades de gestão.....	382
Bibliografia	385
A PERSPECTIVA MACARONÉSICA	389
Análise dos critérios para a selecção de espécies prioritárias de gestão	390
Critérios e subcritérios para dar prioridade à protecção.....	393
Valor ecológico.....	393
Singularidade.....	394
Responsabilidade de tutela.....	397
Valor social.....	399
Critérios e subcritérios para dar prioridade à gestão.....	400
Ameaça.....	400
Sinergias extrínsecas.....	401
Biologia.....	404
Estatuto de conservação	405
Evolução das populações e tendências.....	405
Estatuto de protecção.....	409
Ameaças.....	410
Factores potencialmente agravantes do estatuto de conservação das populações.....	413
Factores limitantes para a recuperação das populações.....	414
Acções de conservação propostas.....	416
Deficiências na informação.....	418
Bibliografia	419

Índice

A PERSPECTIVA ARQUIPELÁGICA: AÇORES	421
Introdução	421
Análise por grupo	428
Briófitos	428
Plantas Vasculares.....	430
Invertebrados marinhos.....	431
Moluscos	433
Artrópodes	435
Vertebrados	436
Análise conjunta	438
Bibliografia	446
A PERSPECTIVA ARQUIPELÁGICA: MADEIRA	451
Introdução	451
Análise por grupo	458
Briófitos	458
Plantas vasculares.....	460
Moluscos terrestres.....	462
Artrópodes (insectos).....	463
Vertebrados	465
Bibliografia	467
A PERSPECTIVA ARQUIPELÁGICA: CANÁRIAS	469
Introdução	469
Top 100 de Canárias	475
Bibliografia	485
ANEXO I	487
ANEXO II	493



*Fuerteventura, Islas Canarias.
Foto: Bruno Lanzarote.*

El patrimonio natural de la región biogeográfica macaronésica tiene un valor indiscutible. Los archipiélagos de Azores, Madeira y Canarias albergan una biodiversidad excepcional, en gran medida exclusiva de los mismos, que se caracteriza por presentar una gran variedad de especies y ecosistemas, reflejo de la elevada riqueza de ambientes existentes en estos territorios insulares y de su historia biogeográfica. Se trata por tanto de un patrimonio singular que nos pertenece a todos y que debemos esforzarnos en preservar de cara a las generaciones venideras.

Tradicionalmente, estos valiosos recursos han competido en desventaja con las necesidades de desarrollo económico y social de la población humana, lo que se hace más patente en aquellos ámbitos de carácter insular como el nuestro. Sin embargo, en la sociedad actual existe una inquietud creciente a favor de la conservación del medio ambiente, que se traduce en el compromiso de sus representantes y administraciones públicas en encontrar un marco de desarrollo que compatibilice la conservación y el aprovechamiento de los recursos naturales.

En este contexto, iniciativas como los proyectos Interreg de la Unión Europea constituyen una buena herramienta para la colaboración entre regiones ultraperiféricas que comparten problemas similares. El proyecto Bionatura aúna experiencias de conservación de los diferentes archipiélagos e impulsa estrategias conjuntas de actuación, tales como el control de especies exóticas, el seguimiento y recuperación de especies amenazadas, la mejora del conocimiento de su biodiversidad, o la integración de la red ecológica europea Natura 2000.

Este libro es fruto del trabajo conjunto de gestores de las administraciones públicas y especialistas en la biodiversidad de la Macaronesia. Confío en que esta obra constituya un referente para hacer frente común y dar a conocer, en el ámbito internacional y con criterios objetivos, cuáles son las prioridades de conservación y gestión de las especies amenazadas en los archipiélagos macaronésicos.

Francisco M. Martín León

*Director General del Medio Natural del Gobierno de Canarias
Jefe de Fila del Proyecto Interreg III-B "BIONATURA"*



Açores.
Foto: Tiago Estima (istockphoto).

É suficiente uma análise superficial da lista das espécies em perigo dos Açores para, imediatamente, percebermos a consequência imediata: é preciso agir. É preciso determinar quais os factores que provocam o perigo e delinear estratégias para os minimizar ou, quando possível, os eliminar.

Claro que, num mundo perfeito, o grande objectivo seria poder concluir que nos Açores não se conseguiam determinar os 100 taxa em maior perigo, e que esta impossibilidade não resultasse da inexistência de espécies, claro está. Mas, antecipando que haverá sempre ameaças sobre os organismos naturais, mesmo que potenciais, é nosso dever, pelo menos, não admitir que constem na listagem espécies com funções cruciais nos nossos ecossistemas como as lapas (Género Patella), emblemáticas para parte da população, como os cagarros (Calonectris diomedea borealis), importantes na história natural dos Açores, como a Azorina vidalii, ou essenciais para a nossa gastronomia tradicional como o cavaco (Scyllarides latus).

Tomando também as espécies aqui referidas como ponto de partida, ir-se-ão fortalecer os processos de erradicação de espécies invasoras em áreas sensíveis – talvez a maior ameaça da flora natural dos Açores – tornar mais eficientes e aliciantes os programas de diversificação agrícola e dinamizar parcerias de pesquisa científica protocoladas com as instituições de investigação com acção nas terras e mares açorianos. Esta já tem sido a nossa postura no passado e é esse o caminho que queremos continuar a trilhar no futuro.

Esta estratégia sequencial que inclui a determinação de problemas, a sua análise, a determinação de metodologias para a sua erradicação, o confronto com as expectativas dos cidadãos (através de processos participativos), a passagem à acção, a monitorização de resultados e, finalmente, mas ciclicamente, a afinização do método, tem produzido interessantes resultados. Estamos em crer que foi assim que chegámos ao nível da excelência, como é reconhecido recorrentemente. Iremos trabalhar para o manter e, sempre que possível, melhorar.

Frederico Cardigos
Biólogo

Director Regional do Ambiente e do Mar do Governo Regional dos Açores



Madeira.
Foto: Joop Snijder (isotckphoto).

A execução do programa europeu INTERREG III B no espaço Açores – Madeira – Canárias, tem permitido desenvolver inúmeros projectos de parceria, entre os quais vários projectos na área da Conservação da Natureza e da Biodiversidade insular entre estes três arquipélagos atlânticos, nomeadamente através da compilação, integração e sistematização da informação científica publicada sobre a Biodiversidade Macaronésica, utilizando para o efeito a aplicação informática Atlantis.

Este “software” desenvolvido e aplicado inicialmente em Canárias, teve por objectivo principal dotar a decisão e a gestão de uma ferramenta versátil em matéria de Recursos Naturais, que permitisse analisar a informação disponível de uma forma integrada e expedita.

É neste contexto e no âmbito do projecto INTERREG III B – BIONATURA, que surge a elaboração deste livro – “Top 100, As Cem Espécies Ameaçadas Prioritárias em Termos de Gestão na Região Biogeográfica Europeia da Macaronésia”, demonstrando capacidade, atitude e responsabilidade por parte das Administrações Regionais envolvidas, no desafio exigente que consiste a salvaguarda da Biodiversidade e do Património Natural Macaronésico.

Num tempo em que as questões Ambientais assumem cada vez mais preponderância na qualidade de vida das sociedades humanas, e em que a ciência tem vindo a demonstrar o papel insubstituível da Biodiversidade na sua manutenção, é com grande honra e satisfação que a Direcção Regional do Ambiente da Madeira contribuiu para elaboração deste livro, que será, estou certo, uma óptima referência para o desenvolvimentos de trabalhos futuros entre os arquipélagos dos Açores, Madeira e Canárias com vista à conservação da Biodiversidade Macaronésica, património singular que a todos pertence e responsabiliza.

João José Sales Fernandes Correia

Engenheiro do Ambiente

Director Regional do Ambiente do Governo Regional da Madeira

Açores **A**



Corvo



Flores

Madeira **M**

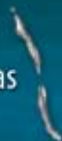


Porto Santo

Madeira



Ilhas Desertas



Ilhas Selvagens

Faial



Canarias **C**

La Palma



Tenerife



Gran Canaria

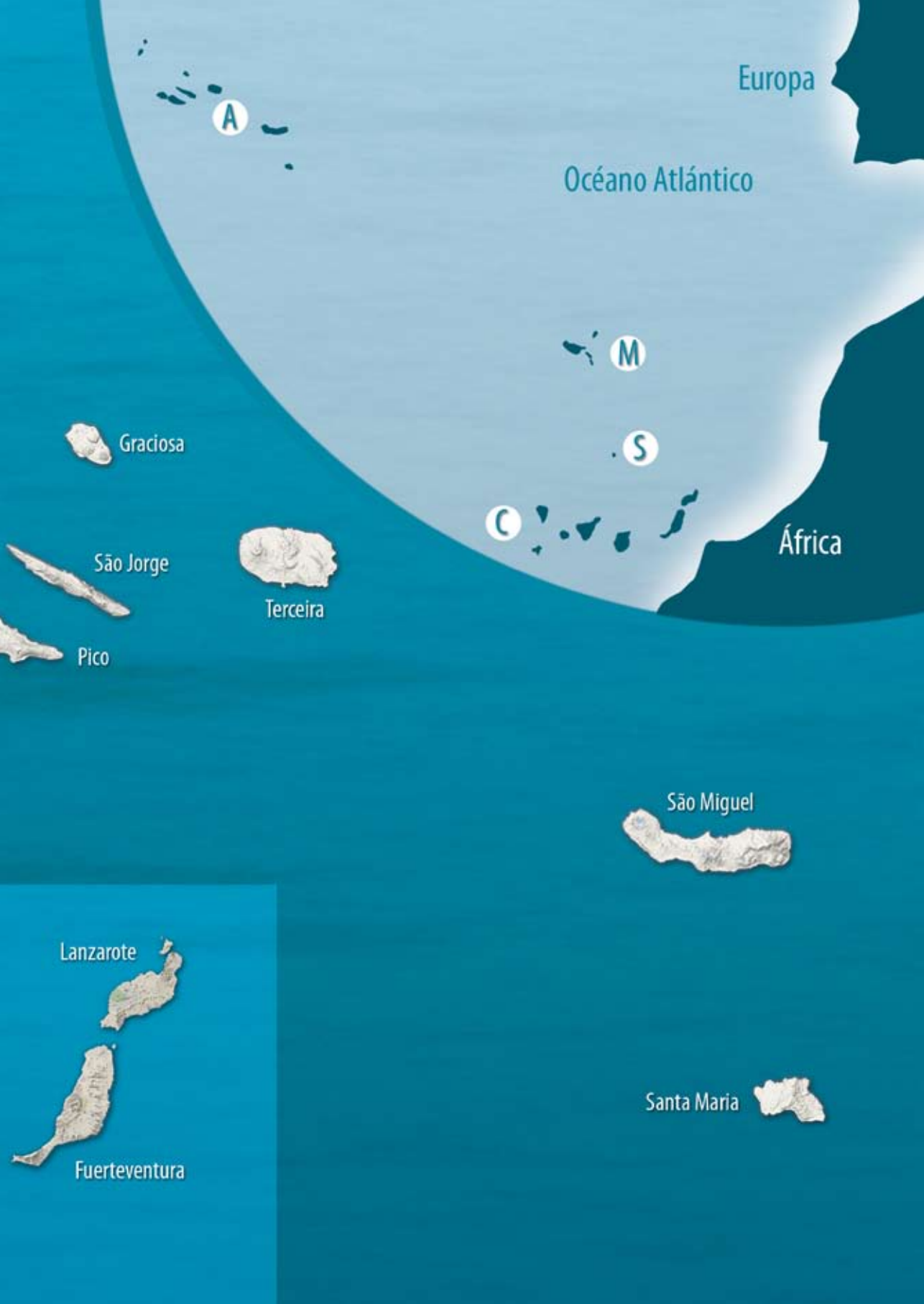


El Hierro



La Gomera





Europa

Océano Atlântico

A

M

S

C

África

Graciosa

São Jorge

Terceira

Pico

São Miguel

Santa Maria

Lanzarote

Fuerteventura



Açores.
Foto: mrfotos (istockphoto).

Agradecimientos

Los editores agradecen profundamente la disposición y esfuerzo de los redactores de los capítulos y los autores de las imágenes que aparecen en la obra —cuyo nombre se reseña expresamente en cada caso—, así como de todos los colaboradores que han participado en el proyecto. A continuación se detallan estas personas, pidiendo disculpas de antemano por cualquier omisión que haya podido pasar inadvertida.

La elaboración de la lista Top 100 es uno de los objetivos del proyecto BIONATURA, de colaboración internacional entre la empresa pública de Azores ARENA, la “Direcção Regional do Ambiente” de Madeira y la Dirección General del Medio Natural del Gobierno de Canarias. Gustavo Viera, de MBA-Consultores, asumió la coordinación administrativa entre los socios de Azores, Madeira y Canarias, y el Secretariado de Interreg

La Universidad de Azores, principalmente investigadores del “Grupo de Biodiversidade dos Açores (CITA-A)” y del CIBIO-Azores, lideraron todo el proceso de elaboración de esta lista a nivel de dicho archipiélago. Sara Santos, técnica contratada para esta iniciativa, coordinó todas las actividades del proyecto, actuando como interlocutora entre los investigadores de la Universidad de Azores y la “Direcção Regional do Ambiente e do Mar” de Azores.

Los técnicos del Gobierno de Canarias Elizabeth Ojeda, María Nieves Zurita, Silvia Fajardo y Sofía Rodríguez colaboraron en la organización de los talleres con los expertos y en la búsqueda de información de las especies canarias, y M^a José Bermejo —también del Gobierno de Canarias— asumió la coordinación administrativa de la edición de la obra en el ejercicio de sus tareas de apoyo a la coordinación del proyecto. Los técnicos de la empresa pública de Canarias GESPLAN SAU José Ramón Docoito y Beatriz Herrera se encargaron de la logística asociada a los muchos desplazamientos que un proyecto como éste ha requerido. Salvador de la Cruz coordinó el trabajo de los expertos en la evaluación de las especies focales de Canarias. Julián Arechavaleta ayudó en los análisis, implementando varias herramientas informáticas que facilitaron enormemente el trabajo.

Enésima Mendonça, becaria de CITA-A ayudó en la traducción a portugués de los textos en castellano y sirvió de apoyo en varias tareas a lo largo del proyecto. Sílvia Calvo Aranda (CITA-A) revisó algunos textos en castellano. Igualmente Gustavo Viera, de MBA-Consultores, ayudó a traducir los textos de portugués a castellano.

Gestores de distintas instituciones públicas o privadas de los tres archipiélagos aportaron su experiencia profesional al evaluar la importancia relativa de los cri-

terios de priorización: António Domingos Abreu, Ángel Bañares, María José Betencourt, María Botelho, Miguel Ángel Cabrera, Ana Calero, Bárbara Chaves, José Alberto Delgado, Silvia Fajardo, Ángel Fernández, Manuel Filipe, Paulo Freitas, Mercedes González, M^a Ángeles Llaría, Nuno Loura, Manuel Martín, Elena Mateo, Félix Medina, João Melo, Dília Menezes, Duarte Nunes, Nuno Pacheco, Paulo Pimentel, Juan Carlos Rando, Pedro Raposo, Miguel Ángel Rodríguez y Rui Sequeira.

De todo el conjunto de taxones focales, solo unos pocos fueron seleccionados como Top 100, de modo que la autoría de las evaluaciones de las especies no seleccionadas no se ve reflejada en las fichas, si bien algunos de ellos se señalan junto con las puntuaciones asignadas a cada taxón en las tablas Top 100 de Azores, Madeira y Canarias. Las personas que han actuado como evaluadores son las siguientes: Cristina Abreu, Aurelio Acevedo, Ana Cabrera, Eduardo Carqué, Ana Costa, Salvador de la Cruz, Juan Domingo Delgado, José Ramón Docoito, Silvia Fajardo, António Franquinho Aguiar, António Frias Martins, Rosalina Gabriel, Eduardo García del Rey, Roberto Jardim, Carlos Lobo, Heriberto López, Manuel Marrero, Katia Martín, José Antonio Mateo, Ricardo Mesa, Helena Morales, José Naranjo, Manuel Naranjo, Elizabeth Ojeda, Paulo Oliveira, Regina Cunha, Alfredo Reyes, María Leticia Rodríguez, Sofía Rodríguez, Rogelio Herrera, Arnoldo Santos, Stephan Scholz, Luis Silva, Nídia Homem, Mónica Martins, Pedro Rodrigues y Dinarte Teixeira. Además participaron en los talleres de evaluación de las especies amenazadas, Guillermo Delgado y Juan Luis Rodríguez Luengo.

Agradecimentos

Os editores agradecem todo o esforço e empenho colocado nesta obra pelos autores que escreveram os capítulos. Agradecemos igualmente aos autores das imagens que aparecem na obra — cujo nome se apresenta de forma expressa em cada caso —, assim como a todos os colaboradores que participaram no projecto. De seguida apresentamos de forma detalhada muitas destes colaboradores, pedindo desde logo desculpas por qualquer omissão que possa ter passado despercebida.

A elaboração da lista Top 100 constitui um dos objectivos do projecto BIONATURA, de colaboração internacional entre a empresa pública dos Açores ARENA, a Direcção Regional do Ambiente da Madeira e a Dirección Regional del Medio Natural del Gobierno de Canarias. Gustavo Viera, de MBA- consultores assumiu a coordenação administrativa entre os parceiros dos Açores, Madeira e Canarias e o secretariado do Interreg.

A Universidade dos Açores, nomeadamente investigadores do Grupo de Biodiversidade dos Açores (CITA-A) e do CIBIO-Açores, encarregaram-se de liderar todo o processo de elaboração desta lista à escala do arquipélago dos Açores. Sara Santos, técnica contratada pelo projecto, coordenou todas as actividades do projecto no contexto da ligação entre os investigadores da Universidade dos Açores e a Direcção Regional do Ambiente e do Mar dos Açores.

As técnicas do Governo das Canarias Elizabeth Ojeda, María Nieves Zurita, Silvia Fajardo e Sofia Rodríguez colaboraram na organização das reuniões entre os especialistas e a busca de informação sobre as espécies das Canarias, e a técnica M^a José Bermejo —também do Governo das Canarias — assumiu a coordenação administrativa da edição da obra no exercício das suas tarefas de apoio à coordenação do projecto. Os técnicos da empresa pública das Canarias GESPLAN SAU José Ramón Docoito e Beatriz Herrera encarregaram-se da logística associada a muitas das viagens que implica um projecto deste cariz. Salvador de la Cruz coordenou o trabalho dos especialistas na avaliação das espécies focais das Canarias.

Enésima Mendonça, bolseira do CITA-A ajudou a traduzir os textos em espanhol para português e apoiou várias tarefas ao longo do projecto. Sílvia Calvo Aranda (CITA-A) reverteu alguns textos em espanhol. Igualmente Gustavo Viera, de MBA- consultores ajudou a traduzir os textos em português para espanhol.

Gestores de várias instituições públicas e privadas dos três arquipélagos contribuíram com a sua experiência profissional ao avaliarem a importância relativa dos critérios de prioridade: António Domingos Abreu, Ángel Bañares, María José Bet-

tencourt, María Botelho, Miguel Ángel Cabrera, Ana Calero, Bárbara Chaves, José Alberto Delgado, Silvia Fajardo, Ángel Fernández, Manuel Filipe, Paulo Freitas, Mercedes González, M^a Ángeles Llaría, Nuno Loura, Manuel Martín, Elena Mateo, Félix Medina, João Melo, Dília Menezes, Duarte Nunes, Nuno Pacheco, Paulo Pimentel, Juan Carlos Rando, Pedro Raposo, Miguel Ángel Rodríguez e Rui Sequeira.

De todo o conjunto de taxa focais, apenas uns poucos foram seleccionados como Top 100, de modo que o trabalho dos avaliadores das espécies não seleccionadas não se vê reflectido na lista final. Alguns deles enumeram-se nas listas Top 100 regionais pelo facto das suas espécies terem sido seleccionadas para os Topo 100 regionais dos Açores, Madeira e Canárias. A relação completa de avaliadores foi a seguinte: Cristina Abreu, Aurelio Acevedo, Ana Cabrera, Eduardo Carqué, Ana Costa, Salvador de la Cruz, Juan Domingo Delgado, José Ramón Docoito, Silvia Fajardo, António Franquinho Aguiar, António Frias Martins, Rosalina Gabriel, Eduardo García del Rey, Roberto Jardim, Carlos Lobo, Heriberto López, Manuel Marrero, Katia Martín, José Antonio Mateo, Ricardo Mesa, Helena Morales, José Naranjo, Manuel Naranjo, Elizabeth Ojeda, Paulo Oliveira, Regina Cunha, Alfredo Reyes, María Leticia Rodríguez, Sofía Rodríguez, Rogelio Herrera, Arnoldo Santos, Stephan Scholz, Luis Silva, Nídia Homem, Mónica Martins, Pedro Rodrigues e Dinarte Teixeira. Além disso participaram nas reuniões de avaliação das espécies ameaçadas, Guillermo Delgado y Juan Luis Rodríguez Luengo.

Prefacio

La idea de la Macaronesia se remonta a naturalistas del siglo pasado, eminentemente botánicos, que recorrieron las islas de los cuatro archipiélagos y observaron cierta identidad en la biota, no solo en cuanto a representación de géneros y familias sino también en cuanto a sus orígenes. Con el tiempo el concepto de la Macaronesia ha ido evolucionando desde una perspectiva biogeográfica hasta otra más geopolítica, acrecentándose en los últimos años con la incorporación de España y Portugal a la Unión Europea y la consolidación de esta nueva comunidad de estados. Los archipiélagos de Azores, Madeira y Canarias constituyen la representación europea de la región biogeográfica macaronésica, tal y como fue expresamente reconocido en la Directiva de Hábitats. Estos tres archipiélagos constituyen también el centro más importante de biodiversidad dentro del punto caliente de la región bioclimática mediterránea, uno de los 25 hot-spot reconocidos en todo el mundo. Solo en los 10.600 km² que conforman las 18 islas y varios islotes menores de los tres archipiélagos se conocen actualmente algo más de 5.300 especies endémicas.

Uno de los objetivos del Proyecto Interreg III-B Azores-Madeira-Canarias, BIONATURA, es elaborar una lista de especies prioritarias de gestión en los tres archipiélagos. Desde un principio el propósito era conocer qué especies del conjunto de taxones amenazados debían revestir una atención preferente por parte de las administraciones competentes para la gestión de las mismas, atendiendo no solo a su especial situación de conservación, sino también a la viabilidad y garantías de éxito de la gestión. No se trataba entonces de obtener una larga lista de especies donde simplemente se indicase para cada una su situación de conservación, a modo de las listas rojas promovidas por UICN u otros ejemplos similares, sino de obtener una lista reducida —de no más de 100 taxones— donde se señalasen aquellos casos en los que la urgencia de conservación era mayor y en los que era posible una gestión rápida y eficaz para mejorar su estado. Dicha lista se define como la lista Top 100 de la Macaronesia europea y, finalmente, quedó constituida por 51 taxones de Canarias, 26 de Madeira y 23 de Azores.

Dado el papel relevante que en el proceso de la conservación de la naturaleza han de tener los expertos científicos, conocedores de las especies, y los gestores que serán los que tengan encomendada su salvaguarda, se optó por seguir un método de priorización donde todos ellos pudieran participar con sus opiniones. El método, inspirado en otro desarrollado en Australia, se basó en seleccionar una serie de criterios de peso relativo, para evaluar la prioridad de cada especie. Los coordinadores del proyecto fueron los que seleccionaron los criterios, los gestores fueron los que decidieron el peso relativo de cada criterio y los expertos de la especie fueron los que evaluaron cada especie. Con el objetivo de conseguir la necesaria homogeneidad a la hora de aplicar los criterios y asignar puntuaciones a cada

especie, previamente los coordinadores organizaron diferentes reuniones en cada uno de los archipiélagos con todos los expertos. En dichas reuniones se hizo una puesta en común de los conceptos usados y se fijaron las interpretaciones más adecuadas al fin perseguido.

En todo el proceso intervino gran cantidad de profesionales de los tres archipiélagos. El sopesado de los criterios se hizo a partir de encuestas realizadas a 26 gestores: 9 de Canarias, 5 de Madeira y 12 de Azores. En la puntuación de las especies intervinieron 36 expertos: 7 de Azores, 6 de Madeira y 23 de Canarias. Los expertos de Azores hicieron una media de 44 evaluaciones cada uno, los de Madeira 32 y los de Canarias 7.

Las especies de la lista Top 100 son las evaluadas como prioritarias para la gestión, pero no las únicas que deben considerarse amenazadas. Con seguridad, en los tres archipiélagos debe haber muchas más especies de todos los grupos cuya situación de conservación es precaria y que por tanto están en peligro. Aunque lo más probable es que las especies de la lista Top 100 ostenten la máxima categoría de amenaza en las listas oficiales (legales) de especies amenazadas de cada región, no siempre es así, lo cual se debe a que los criterios utilizados para seleccionar las Top 100 no se orientan exclusivamente a detectar las especies amenazadas, sino a determinar cuáles de las especies amenazadas podrían salvarse en el menor tiempo posible y con mayores garantías de éxito. Obviamente, ello depende de cuestiones tales como el grado de conocimiento de la especie y sus amenazas, el nivel de apoyo social a la conservación, lo manejable que pueda ser la especie, etc. En la terminología conservacionista las listas rojas son las especies amenazadas y las listas azules son las especies amenazadas que están recuperadas o en recuperación; pues bien, la lista Top 100 pretende reseñar las especies de la lista roja que con mayor prontitud podrían engrosar la lista azul.

La presente obra consta de cinco capítulos centrales. El primero describe el tipo de lista Top 100, los criterios de referencia y la base teórica y conceptual ligada a los mismos. El capítulo 2 refleja la visión archipelágica y es un análisis de las 100 especies prioritarias de gestión seleccionadas en la Macaronesia. Los tres capítulos siguientes reflejan la perspectiva particular de los tres archipiélagos implicados, sintetizada en sus respectivas listas Top 100. Finalmente hay dos anexos, uno en el que se resumen los criterios y subcriterios seguidos y otro con el modelo de formulario cumplimentado por los expertos para la elaboración de las fichas recogidas en el capítulo 2. Se incluye además 100 fichas, una de cada especie seleccionada.

Por último, advertimos que cuando en la obra se habla de especies, en plural, en realidad se quiere referir a “especies y subespecies”, pues aunque pocos, algunos de los taxones considerados tenían rango infraespecífico. Se ha adoptado este convenio por razones de simplificación y para facilitar la lectura fluida del texto.